



ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro – PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 38 - Março de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista:

Ana Paula de Lima

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Anildo Joaquim da Silva

Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio

Jucélia Maria do Nascimento

Jucira Moura Vieira da Silva

Juliana Godoi Marques

Leidimar Martins da Rocha Almeida

Leila da Silva Siqueira

Luciana Mendes do Rego

Marlene da Silva

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Vera Lucia Meneses de Lima Marques

Viviane de Cássia Araujo

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 4, n. 38 (mar. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 132 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.38

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS:

<https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

A

São Paulo | 2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Antônio Raimundo Pereira Medrado
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Mirella Clerici Loayza
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Thaís Thomaz Bovo

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
Vilma Maria da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Profª. Vilma Maria da Silva

06 Refletindo sobre pessoas... aprendendo com elas

Ana Paula de Lima

07 Tempo

BEATRIZ GONÇALVES DA SILVA – 9ºC

08 A arte

FRANCESCO RODRIGUES MOREIRA - 9ºA

10 ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ

Porto Barreiro-PR

(em um acampamento de famílias Sem Terra)



ARTIGOS

1. SEGURANÇA DE INFORMAÇÃO NO AMBIENTE DA COMPUTAÇÃO NA NUVEM Anildo Joaquim da Silva	13
2. O PAPEL DOS SINDICATOS E OUTROS ACTORES NA ELABORAÇÃO DAS POLÍTICAS EDUCATIVAS EM ANGOLA Isabel Delfina Casimiro /Luís Venâncio	27
3. EDUCAÇÃO INFANTIL: A EDUCAÇÃO ESPECIAL NA PERSPECTIVA INCLUSIVA Jucélia Maria do Nascimento	39
4. O BRINCAR E OS DESAFIOS NA EDUCAÇÃO INFANTIL Jucira Moura Vieira da Silva	47
5. A PSICOPEDAGOGIA E SUA IMPORTÂNCIA NA EDUCAÇÃO Juliana Godoi Marques	55
6. FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL NA ATUALIDADE Leidimar Martins da Rocha Almeida	63
7. GÊNEROS TEXTUAIS E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO 6º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL Leila da Silva Siqueira	71
8. PEDAGOGIA HOSPITALAR, UMA PRÁTICA, GARANTINDO O DIREITO A EDUCAÇÃO Luciana Mendes do Rego	81
9. AS CEM LINGUAGENS DA CRIANÇA: PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL Marlene da Silva	89
10. CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL E COGNITIVO Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	97
11. TECNOLOGIAS PARA A APRENDIZAGEM Rita de Cássia Martins Serafim	107
12. A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Vera Lucia Meneses de Lima Marques	115
13. AS PRÁTICAS CORPORAIS POR MEIO DA DANÇA E DO TEATRO Viviane de Cássia Araujo	123

APRESENTAÇÃO

Os professores desempenham um papel crucial no desenvolvimento educacional e intelectual de seus alunos, mas também têm um papel importante a desempenhar na pesquisa e publicação de seus estudos. A pesquisa acadêmica é fundamental para avançar o conhecimento em uma determinada área e para aprimorar a qualidade do ensino em geral.

Quando os professores pesquisam e publicam seus estudos, eles contribuem para o avanço do conhecimento em sua área de atuação e ajudam a criar uma cultura de aprendizado contínuo. Ao conduzir pesquisas, os professores têm a oportunidade de aprofundar sua compreensão de tópicos específicos e descobrir novas informações que podem ser aplicadas em suas aulas.

Além disso, a publicação de estudos ajuda a disseminar essas descobertas e contribuições para uma audiência mais ampla, incluindo outros professores, pesquisadores e estudantes. Isso pode levar a novas colaborações e oportunidades de pesquisa, bem como a uma melhor compreensão dos desafios e oportunidades enfrentados pelos educadores.

Por fim, a pesquisa e publicação de estudos também pode ser uma fonte de inspiração para os alunos, mostrando-lhes que seus professores estão engajados em aprender continuamente e que valorizam o conhecimento e a descoberta. Isso pode motivar os alunos a se tornarem mais envolvidos em suas próprias pesquisas e estudos, criando assim uma cultura de aprendizado e descoberta contínua.

Nós, da Revista Primeira Evolução, temos orgulho de proporcionar um espaço inclusivo e colaborativo para que os profissionais da educação publiquem seus estudos, pesquisas e experiências. Fazemos isso porque amamos a educação, conhecemos e vivemos a realidade das salas de aulas e nos dedicamos diariamente ao bem-estar e à emancipação do ser humano.

Junte-se a nós. #Junt@sSomosMaisFortes



Profª. Vilma Maria da Silva

Pedagoga, especialista em Educação Especial e Alfabetização.

Coordenadora Editorial da Edições Livro Alternativo

vilmamedrado@gmail.com

AS PRÁTICAS CORPORAIS POR MEIO DA DANÇA E DO TEATRO

VIVIANE DE CÁSSIA ARAUJO

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo fornecer informações a respeito das Práticas Corporais por meio do teatro e da dança. As aulas de Educação Física nas escolas são alvo de intensas discussões na atualidade. Sua fundação, alicerçada nos campos da educação e da saúde, tem sido palco de inúmeras pesquisas interdisciplinares em ambas as áreas, como as práticas corporais por meio do teatro e da dança. Nesse contexto, esse artigo pretende dar continuidade a uma discussão sobre a importância dos movimentos corporais por meio da dança e do teatro.

Palavras-chave: Educação; Experiências; Humanização.

INTRODUÇÃO

O tema Práticas Corporais foi pensado para que os profissionais de educação física e outros possam entender como é benéfico se trabalhar com o teatro e a dança durante as práticas corporais.

Pode-se entender as práticas corporais por meio do teatro e das danças fazem parte da Educação Física, a qual está diretamente relacionada e sofre influência das pedagogias e suas tendências.

O problema desse artigo centraliza-se por tentar entender que o corpo pratica formas de experiência, pois com os movimentos corporais expressam os modos de ser da pessoa, e a percepção que essa pessoa tem dela pode gerar uma certa experiência. Se o ser humano produz a si mesmo, isso significa que, a partir das formas de expressão do corpo, tornam-se visíveis formas de vivência da pessoa, transportando-a para outro quadro de reflexão e sensibilidade. Esses sentimentos podem ser trabalhados com o teatro e dança.

Dessa forma, a relevância desse artigo se estende aos profissionais de educação física e outras disciplinas, que podem contribuir de forma significativa para os movimentos corporais com seus alunos.

Esse artigo está dividido em três capítulos, sendo o primeiro para abordar os aspectos fundamentais da educação física. O segundo capítulo procura-se compreender a importância do teatro e da dança para o desenvolvimento infantil e no último capítulo tenta-se perceber que as práticas do teatro são fundamentais para os alunos desde a tenra idade.

A Educação Física Escolar é uma disciplina curricular obrigatória na educação básica brasileira. Visa, sobretudo, à democratização, humanização e diversificação da prática

pedagógica do campo, a fim de estender essas possibilidades aos alunos desde a perspectiva biológica até o desenvolvimento das dimensões afetiva, cognitiva e sociocultural. A disciplina tem objetivos, conteúdos e critérios de avaliação específicos. Atualmente é desenvolvida com base na construção de habilidades corporais a partir de experiências em atividades culturais, brincadeiras, esportes, lutas, ginásticas, teatro e dança.

AS ABORDAGENS DA EDUCAÇÃO FÍSICA

Digamos que as variações de velocidade do corpo sejam aceitas para abrir a percepção da experiência corporal. Com isso, expomos uma ideia pedagógica de formação, enfatizando que essa pessoa se faz na percepção, se faz no corpo. Assim, as práticas corporais tornam-se espaços de experimentação e esse gesto aprendido com a dança relaciona a percepção, o corpo e o conhecimento. "O dançarino não tem ouvido nos ouvidos. Seus músculos ouvem a sensação do mundo por meio de melodias que fazem suas articulações se contraírem e se distenderem por meio de gestos. Todo o seu corpo está atento ao desdobramento douse-os para articulá-lo em ritmos que falam outra língua". (DE SANTIAGO, 2004, p. 517). 314, segunda música da dança).

Ao estabelecermos uma relação entre as práticas corporais e a educação, nos orientamos para uma configuração estética da existência: por que Zaratustra dança? Em primeiro lugar, para se proteger do espírito de peso e, em segundo lugar, porque ele quer ensinar como alguém se torna leve; a dança transforma e metamorfoseia o bailarino, transformando o peso em leveza.

Ora, a essência da natureza deve ser expressa simbolicamente; é necessário um novo mundo de símbolos, por enquanto todo o simbolismo corporal completo, não só o simbolismo da boca, do rosto, da palavra, mas o gesto completo da dança que move ritmicamente todos os membros. (NIETZSCHE, 1998, §2, p. 70).

A motricidade do próprio corpo também remete à noção de comportamento simbólico, a um ser que tem possibilidade de expressão em múltiplas perspectivas. (MERLEAU-PONTY 1976, p. 177). Uma prática corporal constitui um modo de ação; assim, as habilidades motoras se expressam em suas práticas corporais e, ao se expressarem, constituem nós de sentido. A motricidade tem a ver com uma certa expressão da corporeidade, que é relaxada como unidade significativa porque, longe de posturas mecanicistas e vitalistas, o que nos importa é a experiência que o próprio corpo tem em movimento.

Sabe-se que a motricidade pode ser explicada a partir dos discursos orgânicos, em seu fisicalismo e à luz das contribuições da Fenomenologia que, a partir da existência corporal, revê as tendências unilaterais da modernidade.

Cada abordagem da Educação Física Escolar, nasce de uma tendência pedagógica, de uma perspectiva de educação, que por sua vez nasce de uma teoria filosófica. Segundo Moreira (2001), a Educação Física desenvolvida no âmbito escolar se sustenta em bases teórico-filosóficas.

"A Educação Física nas escolas primárias terá por fim [...] promover, por meio de atividades físicas adequadas, o desenvolvimento integral da

criança, permitindo que cada uma atinja o máximo de sua capacidade física e mental, contribuindo na formação de sua personalidade e integração no meio social, [...]” (ROSAMILHA, 1979, p.74).

De acordo com Negrine (1980) e Fávero (2004), a organização motora é fundamental para o desenvolvimento das funções cognitivas, das percepções e dos esquemas motores da criança. E as aprendizagens escolares básicas devem ser os exercícios psicomotores, e a sua evolução, sendo determinantes para a aprendizagem da leitura e escrita.

O indivíduo passa por fases do desenvolvimento motor, onde as habilidades motoras básicas de locomoção, equilíbrio e manipulação são aperfeiçoadas. Inicialmente as manifestações motoras e tarefas realizadas são simples, e gradativamente tornam-se complexas, fazendo do período de zero a seis anos de idade, essencial para o repertório motor das crianças. O desenvolvimento corporal é possível por meio de ações, experiências, percepções, movimentos, expressões e brincadeiras corporais. Na infância, as experiências e brincadeiras corporais assumem papel importantíssimo no desenvolvimento, pois valorizam o corpo na formação do sujeito e da aprendizagem.

Para o ser humano o ponto de referência para conhecer e interagir é o corpo, servindo como base para o desenvolvimento cognitivo e conceitual, incluindo a aprendizagem da alfabetização. Por isso, que o desenvolvimento do movimento por meio da psicomotricidade auxilia a criança a adquirir seu conhecimento de mundo, cabendo à escola ser responsável pelo desenvolvimento global e proporcionar atividades que levem a criança ao desenvolvimento harmonioso. (FÁVERO, 2004).

Com a finalidade de promover o desenvolvimento integral da criança, levando em consideração os aspectos motores, afetivos, sociais e intelectuais, se faz necessário a facilitação das aprendizagens escolares, por meio de atividades que estimulem a consciência dos movimentos corpóreos e da expressão de suas emoções.

Segundo Ferreira (1993), as aprendizagens são marcadas no corpo, e a participação do mesmo no processo de aprendizagem se dá pela ação do sujeito com o meio. O conhecimento apresenta um nível de ação, que é fazer os movimentos, e um nível figurativo, que se dá pela imagem que se inscreve no corpo.

A habilidade de esquema corporal e orientação espaço-temporal apresentam forte relação com o desempenho das crianças em escrita, pois é preciso adequar o tamanho da letra com o local que será escrita, bem como, compreender que se inicia de cima para baixo e da esquerda para a direita.

O TEATRO, A DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A dança e o teatro atualmente são considerados fatores importantíssimos no desenvolvimento da criança, e as escolas precisam elaborar estratégias de adequação para que sejam desenvolvidos de forma a gerar aprendizagem, devendo ser incluídos no currículo escolar como prática pedagógica de crescimento social e individual. Eles agem como tarefa de desenvolvimento corporal, reflexão e criatividade, fazendo com que o aluno desenvolva sua percepção sobre o mundo em que vive. De acordo com Parâmetros Curriculares Nacionais (2001, p. 84):

O teatro no ensino fundamental proporciona experiências que contribuem para o crescimento integrado da criança sob vários aspectos. No plano individual, o desenvolvimento de suas capacidades expressivas e artísticas. No plano coletivo, o teatro oferece, por ser uma atividade grupal, os exercícios das relações de cooperação, diálogo, respeito mútuo, reflexão sobre como agir com os colegas, flexibilidade de aceitação das diferenças e aquisição de sua autonomia como resultado do poder agir e pensar sem coerção.

O teatro possibilita o crescimento intelectual e sensível da criança, ajudando na expressão de suas emoções e sentimentos num processo de interação com os outros e consigo mesmo. A dança traz ao homem lazer, uma forma diferenciada de ver o mundo, de sentir e entender tal sentimento, criando um mundo diferente. Segundo Duncan *apud* Garaudy (1980):

A dança é não apenas uma arte que permite à alma humana expressar-se em movimento, mas também a base de toda uma concepção de vida mais flexível, mais harmoniosa, mais natural. A dança não é, como se entende a acreditar, um conjunto de passos mais ou menos arbitrários que são o resultado de combinações mecânicas e que, embora possam ser úteis como exercícios técnicos, não poderiam ter a pretensão de constituírem uma arte: são meios e não um fim (DUNCAN *APUD* GARAUDY, 1980, p. 57).

Percebe-se que o teatro e a dança são manifestações artísticas, ganhando um espaço muito importante no processo ensino aprendizagem. O ensino da dança e do teatro é importante para o desenvolvimento da identidade e percepção educativa de criação, improvisação, composição, interpretação, sensibilidade, coordenação motora, movimento corporal interação, participação coletiva e aprendizagem. Nota-se várias funções educativas que o ensino deste tipo de arte pode propiciar ao educando dentro do contexto escolar.

A escola deve mostrar a importância que o teatro e a dança exercem no contexto histórico das artes, sendo importantes para o entendimento da sociedade contemporânea e das ações da humanidade no progresso educacional do mundo considerando suas necessidades, crenças, cultura e valores. O corpo transmite nossa personalidade, nossa sexualidade, e sensibilidades que fazem de nós, seres autênticos e, portanto, únicos. A dança e o Teatro como instrumentos educativos ainda não tem sido compreendido em suas potencialidades para a formação educacional, cultural e histórica de crianças e jovens dentro do espaço escolar. Ao dançar, a criança cria um desenho do seu corpo no espaço, produzindo o seu próprio espaço, denominado espaço do corpo. Esse fenômeno acontece também no teatro. Toda vez que existe investimento afetivo do corpo, existe o espaço do corpo. De acordo com Gil (2004):

O corpo tem de se abrir ao espaço, tem de se tornar de certo modo espaço; e o espaço exterior tem de adquirir uma textura semelhante à do corpo a fim de que os gestos fluam tão facilmente como o movimento se propaga através dos músculos. O espaço do corpo,

como espaço exterior, satisfaz esta exigência. O corpo move-se nele sem enfrentar os obstáculos do espaço objetivo estranho, com os seus objetos, a sua densidade, as suas orientações já fixadas, os seus pontos de referência próprios. (...) (GIL, 2004, p.50)

O espaço objetivo exterior é substituído pelo espaço do corpo, se tornando sem viscosidades, onde o interior e exterior são um só, portanto ao se trabalhar com o teatro e a dança o processo de ensino aprendizagem será significativo para a criança, por meio das linguagens artísticas. A dança e o teatro com o passar do tempo foram ganhando cada vez mais espaço na educação até chegar aos dias atuais. Eles sofreram influências tecnológicas e também foram influenciados pelas novas condições sociais fazendo surgir novas propostas de arte enquanto forma de educação. A arte é uma via de expressão/comunicação do sujeito enquanto ser único e exclusivo. No complexo processo de desenvolvimento da identidade pessoal, a participação do professor de artes na educação infantil significa um imenso avanço.

Desde a Educação Infantil o teatro e a dança são extremamente importantes para o desenvolvimento das crianças, oferecendo a oportunidade de vivencia-los como instrumentos de conhecimento e de autoconhecimento para que desenvolvam seu sistema corporal, motor, cognitivo e sócio emocional. Eles trazem inúmeros benefícios para as crianças, observando o mundo como um grande espelho, copiando algumas coisas e criando outras para depois buscar a sua própria identidade.

De acordo com Reverbel (2002), "As atividades de expressão artística são excelentes recursos para auxiliar o crescimento, não somente afetivo e psicomotor como também cognitivo do aluno" (REVERBEL, 2002, p.34). Ao desenvolver atividades de expressão artística, não se pretende formar artistas, mas um ser espontâneo, vivo, dinâmico, capaz de exteriorizar seus pensamentos, sentimentos e sensações e de utilizar diversas formas de linguagem.

AS PRÁTICAS DO TEATRO

O teatro, como experiência de transformação, nutre-se de diálogos, desafios e estímulos, uma prática imersiva e lúdica, tornando-se uma poderosa ferramenta pedagógica, para gerar aprendizados extensos, ativos, gratificantes e questionamentos intelectuais, pessoais e sociais. O teatro é um tipo de jogo, que implica representação.

A linguagem teatral é a manifestação artística que mais se identifica com a história pessoal do ser humano, seus conflitos e aspirações, seus momentos históricos e ideologias ou crenças.

A educação pelo teatro constitui uma prática pedagógica necessária: desenvolver no aluno a compreensão de atitudes comportamentais, motivar seu espírito de cooperação, dar-lhe terreno para realizar suas habilidades criativas.

Por tudo o que foi exposto, pode-se afirmar que os valores que o teatro contém são muito importantes e que as crianças devem se apropriar deles. Além disso, pode concluir-se que qualquer ação que se realize sem o sentido de envolver e integrar as práticas artísticas com fins educativos constituirá um contributo para o desenvolvimento humano.

As crianças precisam de imaginação para crescer, criar, pensar e brincar. O teatro é o lugar mais valioso em que as crianças podem explorar as infinitas possibilidades de sua imaginação e o que podem fazer.

A participação no teatro quando criança pode ter um impacto positivo no seu desenvolvimento de várias maneiras, e essas atividades não se limitam à companhia de teatro do seu bairro ou à aula de teatro local. Atividades relacionadas ao teatro, como atuar, cantar, se apresentar ou até mesmo brincar de fingir, ler livros em voz alta e imaginar em casa são todas as maneiras pelas quais a criança pode exercitar sua imaginação, o que afetará positivamente seu desenvolvimento.

A capacidade de sentir-se confiante e confortável em falar em grupo não é fácil para muitas crianças, especialmente aquelas que podem ser um pouco tímidas. O teatro ensina as crianças a serem assertivas, a serem confiantes e a se expor quando estão em um ambiente de grupo.

De acordo com o PCN de Arte:

As pesquisas desenvolvidas a partir do início do século em vários campos das ciências humanas trouxeram dados importantes sobre o desenvolvimento da criança, sobre o processo criador, sobre a arte de outras culturas. Na confluência da antropologia, da filosofia, da psicologia, da psicanálise, da crítica de arte, da psicopedagogia e das tendências estéticas da modernidade surgiram autores que formularam os princípios inovadores para o ensino de artes plásticas, música, teatro e dança. Tais princípios reconheciam a arte da criança como manifestação espontânea e auto-expressiva: valorizavam a livre expressão e a sensibilização para a experimentação artística como orientações que visavam o desenvolvimento do potencial criador, ou seja, eram propostas centradas na questão do desenvolvimento do aluno (BRASIL, 1997b, p. 21-22).

Aprender a sentir-se à vontade ao falar, se movimentar pelo palco e talvez fazer uma cara boba na frente dos outros ensina as crianças a se sentirem à vontade na pele e a abraçar situações que chamam a atenção para elas. Isso pode se traduzir em confiança em muitos aspectos da vida, incluindo participar mais da escola, ter a capacidade de falar quando uma situação social deixa a criança desconfortável e até mesmo ser um funcionário forte e colaborativo.

Em tenra idade, pode ser difícil para as crianças entenderem completamente o que significa ser empático. A participação no teatro ensina as crianças a se conectar com outras pessoas desde tenra idade e a considerar pontos de vista que não são seus - impactando positivamente seu desenvolvimento emocional. A criança aprenderá muito sobre si mesmo ao interpretar novos personagens e explorar emoções diferentes que talvez ele ainda não tenha sentido.

ESTRATÉGIAS DE TEATRO E DANÇA PARA SE TRABALHAR NA SALA DE AULA

Estratégia 1 - Tema: Conhecendo o nosso corpo

Sala: 6º ano do Ensino Fundamental II

Objetivo geral: Usar a criatividade e as possibilidades que o aluno encontra em seu corpo e a descoberta dos sentidos.

Objetivos específicos: Produzir representações cênicas, visando atuação do sujeito em sua realidade singular e social e manifestando pontos de vista, posicionamentos e reflexões;
Desenvolver o gosto pela arte teatral reconhecendo-a como forma de expressão e comunicação artística acessível a todo ser humano;
Estimular e utilizar o conhecimento dos elementos da linguagem dramática: espaço cênico, personagem e ação dramática.

Metodologia:

Aulas expositivas e reflexivas com a utilização de material bibliográfico e material multimídia (cds, vídeos e DVDs);

Pesquisa e discussão de textos, filmes e periódicos com foco em diversas representações cênicas do universo infanto-juvenil;

Aulas práticas e interpretativas: Jogos tradicionais, dramáticos e teatrais, usando os movimentos do próprio corpo.

Conteúdos:

Origem do Teatro;

Teatro Infanto-juvenil;

Corpo e Voz.

O professor vai dividir a sala em grupos de 4 alunos. Em seguida vai escolher um aluno de cada grupo, vai vendar os olhos dele, dar um objeto para ele apalpar e tentar sentir o que é, o grupo dele deverá dar uma dica cada um para ele tentar adivinhar o objeto. Quando descobrir o objeto o professor vai colocar uma música para que os alunos dançam, sentindo cada movimento do corpo. Depois cada aluno deverá falar sobre qual foi o sentimento que despertou ao ficar de olhos vendados e quando dançou.

Estratégia 2

TEMA: Dança.

Objetivos: Investigar as possibilidades de intervenção pedagógica em torno do conteúdo Dança, valorizando a cultura local e promovendo uma reflexão acerca da apropriação da Dança pela Indústria Cultural e reflexão sobre gênero.

METODOLOGIA:

Será iniciado com uma explicação sobre o projeto, logo após será aplicado uma ficha diagnóstica, onde os alunos responderão algumas perguntas sobre o tema exposto. Breve histórico da Dança de salão, com os ritmos que serão trabalhados antes de cada tema Será criado um blog para os alunos participantes do projeto, onde eles poderão postar atividades sobre a dança de salão. Também terá alguns vídeos recortes, com reflexão e discussão sobre gênero, filmes e recorte de revista para constatar a influência da mídia sobre nossos alunos, no caso da dança, a maioria das atividades serão práticas em sala de aula, e no final será feita uma consulta por meio de questões onde os alunos irão expressar o que acharam do projeto. Dinâmica de dança: será feita uma atividade visando promover a socialização entre os alunos, que ao som de uma música, deverão se movimentar pelo espaço conforme o ritmo. Quando a música parar, será solicitado que formem grupos de 1, 2, 3, 4, 5, etc. Estes números não serão em ordem. Quando a música reinicia voltam a se movimentar pela sala. Sugestão de música: É uma partida de Futebol do Skank.

AVALIAÇÃO:

Observação do professor.

Reflexão crítica e debates.

Atividades práticas e teóricas.

Avaliação final dos alunos sobre o projeto aplicado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Qualquer um de nós, na presença de diversas atividades, pode estabelecer uma ponte de comunicação com aquele conjunto de ações que está diante de nossa visão, o que nos permite reconhecer e nomear, pelo menos globalmente, o conjunto de movimentos dinâmicos e corporais.

Podemos nomear esse conjunto de movimentos organizados, de certa forma, pelas relações que descobrimos como espaço, pelas formas rítmicas e sequenciadas de ações e deslocamentos, e também pela identificação das formas de movimento utilizadas.

É possível então, nos encontrarmos diante do desenvolvimento de práticas esportivas. Obviamente, identificamos parâmetros neste complexo conjunto de ações que aparecem como um todo organizado, e no caso das atividades esportivas, podemos identificar este conjunto organizado com a eficácia e eficiência de movimentos corporais, a excelência da ação corporal no tempo, espaço e objetos.

Por meio de uma determinada experiência corporal, organizada em torno de valores estéticos, podemos reconhecer a dança e o teatro. As capacidades de seus treinamentos corporais, a dança e o teatro fazem parte do evento com o qual o aluno poderá se comunicar com seu corpo em movimento.

Conclui-se então que as práticas corporais por meio da educação física, utilizando a dança e o teatro podem contribuir de forma significativa para o desenvolvimento integral do ser humano.

REFERÊNCIAS

- BOSCHI, Ronaldo. **O jogo teatral na cultura pós-moderna**. Dissertação de mestrado. Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais: Programa de Pós - Graduação em Letras, 1999.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte** / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CAVASSIN, Juliana. Perspectivas para o teatro na educação como conhecimento e prática pedagógica. **R.cient./FAP**, Curitiba, v.3, p.39-52 . 2008.
- GARAUDY, Roger. **Dançar a vida**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.
- GIL, José. **Nuno Nabais. Corpo, Espaço e Poder**. Lisboa: Litoral Edições, 1988.
- REVERBEL, O. **Um caminho do teatro na escola**. 2.ed. São Paulo: Scipione, 2002. (Pensamento e ação no magistério)

Viviane de Cássia Araujo

Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Estácio de Sá. Pós-Graduada em Pedagogias Humanísticas pela Faculdade XV de Agosto e A Arte de Contar História pela Faculdade Gennari & Peartree. Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental I na Prefeitura Municipal de São

UÇÃO

Revista n. 37 Maio 2023
ISSN 2675-2573

Revista **a EVOLUÇÃO** n. 38 Maio 2023
ISSN 2675-2573



ESCOLA CÂNDIDA OLIVEIRA LUZ
Porto Barreiro – PR
(em um acampamento de famílias Sem Terra)

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, OJS / PKP, CiteFactor, Google Acadêmico

ORGANIZAÇÃO:

Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

Anildo Joaquim da Silva
Isabel Delfina Casimiro e Luís Venâncio
Jucélia Maria do Nascimento
Jucira Moura Vieira da Silva
Juliana Godoi Marques
Leidimar Martins da Rocha Almeida
Leila da Silva Siqueira
Luciana Mendes do Rego
Marlene da Silva
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Vera Lucia Meneses de Lima Marques
Viviane de Cássia Araujo



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.38>

Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS / PKP

www.primeiraevolucao.com.br

